

Um programa para ensinar a tratar a dor

Conjunto de ações pretende melhorar assistência a sintoma comum na população

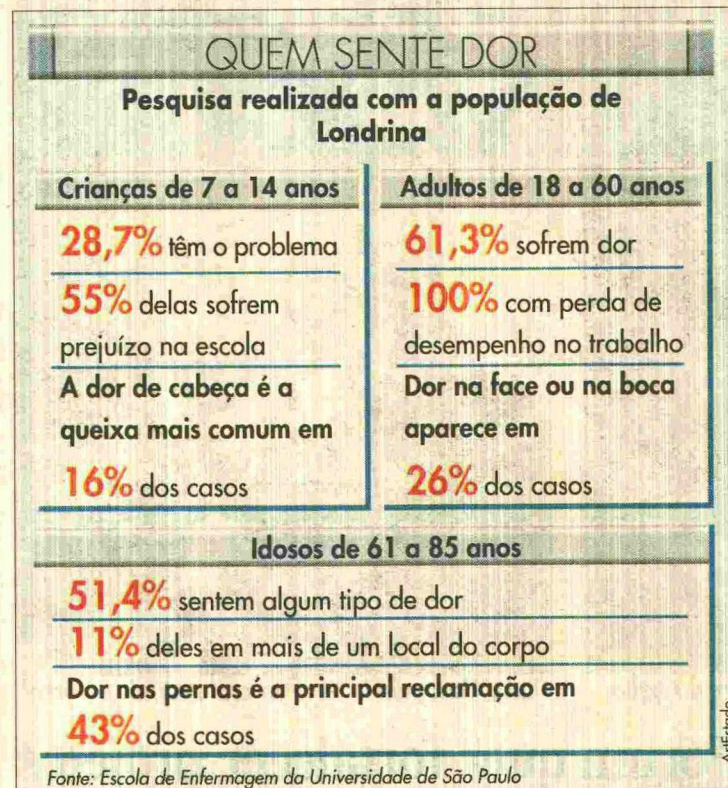
LUCIANA MIRANDA

Especialistas de várias instituições de saúde do País se uniram para lançar no dia 1.º de outubro o Programa Nacional de Educação Continuada em Dor e Cuidados Paliativos e a organização não-governamental Aliviador. Eles querem mudar a forma como os profissionais de saúde – não só os médicos – lidam com a dor dos pacientes. Pretendem também orientar a população sobre o tema, com campanhas.

Calcula-se que 70% das pessoas que sentem algum tipo de dor não procuram os serviços de saúde. Para aliviar o sintoma, elas se automedicam com analgésicos ou receitas caseiras. Dor nas costas, cefaléias e dores nas articulações estão entre as mais comuns, além das provocadas por doenças crônicas como câncer e aids.

“A dor é a principal causa de faltas no trabalho e de aposentadoria precoce”, afirma o médico João Augusto Figueiró, coordenador do programa. No Brasil, a dor muscular generalizada é responsável por 65% dos casos de redução da renda familiar.

E não é só adulto que perde com a dor. Segundo pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) realizada com a popula-



ção de Londrina, no Paraná, 55% das crianças que sentem dor têm prejuízo na escola. O estudo mostra ainda que 61,3% dos adultos têm algum tipo de dor, já com perdas de desempenho.

Figueiró explica que uma das ações do programa será acabar com mitos. Quando o idoso reclama que sente dor, as pessoas tendem a achar que é normal por causa da idade.

Esse é um dos mitos. Outro é que a dor seja aceitável em períodos de pós-operatório. “Atender quem tem dor é simples e barato. Basta capacitar os profissionais.”

As atividades do programa incluem também mudanças no currículo dos cursos da área de saúde. A proposta está pronta e será levada para o Ministério da Educação. Segundo Figueiró, nas faculdades de medicina, por exemplo, apenas 4 das 101 existentes no País têm o tema dor em seus currículos. “Os médicos são muito orientados para curar e tratar doenças, mas se esquecem de agir sobre os sintomas.”

Médicos da Secretaria Municipal da Saúde estão em treinamento desde agosto para tratar a dor. O objetivo é que em fevereiro de 2002, cada um dos 41 distritos de saúde ofereça um serviço especializado em dor. “Queremos multiplicar esse modelo em outros municípios do País”, diz Figueiró.

CERCA DE
70% DE QUEM
SENTE SE
AUTOMEDICA